

---

## Editorial

Ultrapassar as visões de território é uma importante base reflexiva no exercício do planejamento, da gestão política e da ação urbana. Isso porque o território tornou-se o lócus de referência, um ecossistema, que continua vivo e dinâmico desde que ativas suas relações com o meio ambiente, com seu entorno. Eis aqui um campo envolvente das diversas obras: construir uma relação entre o pensamento crítico sobre os territórios e as propostas que visam a qualificá-los e superá-los, efetuando um deslocamento diante dos modelos de gestão e políticos, de modo a refundar atributos que servem a qualificar o conceito de território. Nesse âmbito, o terceiro número da Revista **urbe** (Revista Brasileira de Gestão Urbana) reforça seu caráter multidisciplinar, pela proposição do tema, por provocar discussões em direção aos processos de transformação do território, de seus agentes, de suas formas de organização e decisão, bem como por oferecer meios para isso.

O trabalho de Dominique Boullier, “Para além dos territórios numéricos, em dez teses”, abre o conjunto de artigos que têm como grande foco o território e os meios de qualificá-los. Em seu texto, Boullier impõe como pauta a retomada dos conceitos de território numérico, tradicionalmente utilizados, para caracterizá-los no que diz respeito aos meios do *hub*, dos comutadores, dos tempos, das esferas de influências, das zonas de alerta e de fóruns polifônicos, para assim conceber as categorias que permitirão governar as novas esferas. O método de análise para essa qualificação é a métrica fundada sobre a audiência pautada em dez teses, a descobrir e refletir.

Numa reflexão complementar e de adesão às teses apresentadas no primeiro artigo, Murad Jorge Mussi Vaz e Élson Manoel Pereira aventam as questões sobre o território, por meio da leitura de imagens mentais em Curitiba, no artigo “Imagens urbanas: diretrizes de planejamento e desenho urbano baseadas na leitura popular de espaços públicos”. Os autores buscam compreender e aplicar o imaginário coletivo no processo de planejamento, a partir do qual delinham diretrizes para um planejamento e desenho urbanos mais próximos à realidade dos usuários da cidade. Nesse sentido, o artigo ratifica a importância da leitura comunitária preconizada por um planejamento urbano participativo.

Nesse primeiro conjunto de trabalhos, dois outros artigos trazem para a discussão sobre o território e suas transformações os modelos de decisões políticas. Paulo Roberto Socher, Osmar Ponchirolli, José Edmilson de Souza-Lima e Sandra Mara Maciel-Lima apresentam, em “O cidadão nas políticas públicas: realidade ou utopia?”, elementos fundantes na compreensão da realidade dos usuários da cidade. Esses autores identificam e discutem os elementos contributivos que levam as políticas públicas a reconsiderar o cidadão como ator principal da esfera pública, verificando consecutivamente as possíveis evidências de sua utilização em linhas estratégicas municipais. Na mesma linha de reflexão, o artigo “Da decisão política reversível: história de uma contribuição inesperada da indústria nuclear (francesa) à instauração da democracia dialógica”, de Yannick Barthe, Michel Callon e Pierre Lascoumes, corrobora a discussão apontando que o modelo mais apropriado de decisão política é regulado e extraído a partir de debates abertos, em que os grupos envolvidos no planejamento e gestão intervêm diretamente no conteúdo das escolhas técnicas. Nessa linha, eles procuram avançar na compreensão dos mecanismos que conduzem à sua implementação, tendo como ponto de partida o estudo dos lixos nucleares, em especial dos problemas colocados pelas gestões no contexto francês. É

importante destacar o valor desse trabalho, ao utilizar-se de uma perspectiva sociotécnica (e das importantes teorias relacionadas ao que se conhece como STS, ou *Science and Technology Studies*) para o estudo de um novo modelo de decisões políticas (decisões reversíveis).

Em seguida, reúne-se um conjunto de quatro artigos que abordam a qualificação e fortalecimento de alternativas de planejamento e ação urbana, em diferentes cidades de países diversos: Toledo e Belém, no Brasil; Jessore, em Bangladesh; e Cidade do Cabo, na África do Sul.

Esses dois últimos casos oferecem questionamentos sobre a mobilidade na composição dos territórios e as implicações em sua caracterização. Com o artigo “Analisando a distribuição de viagens na cidade de Jessore”, Khan Rubayet Rahaman e Fazle Rabbi Ashik Ahmad discutem a distribuição de viagens na cidade de Jessore, ressaltando que a população local, para definir sua mobilidade, leva em conta um conjunto de fatores quando decidem suas viagens (como os destinos, os modos de transporte, as horas do dia e a organização das viagens em cadeias), relacionando-os com fatores mais abrangentes como população, crescimento econômico e mudanças tecnológicas, os quais também influem nas decisões de viagens. Peter Wilkinson contribui com artigo intitulado “Incorporando operações informais às transformações em sistema de transporte público: o caso da Cidade do Cabo, África do Sul”. Ao explorar as barreiras institucionais na promoção da transformação do sistema de transporte, focando em especial a incorporação de operações informais de mini-taxis no sistema integrado de trânsito rápido, o autor explicita as principais implicações em termos de políticas públicas, entre diversos padrões de mobilidade.

A partir da discussão sobre instrumento de planejamento e valorização imobiliária, os demais autores contribuem com elementos que reforçam a importância de qualificar e fortalecer alternativas de planejamento e ação urbana. Nesse aspecto, o artigo “O Plano Diretor Urbano de Belém: um instrumento para outra reinvenção das cidades?”, de Charles Benedito Gemaque Souza e Marcos Alexandre Pimentel da Silva, discute a questão do papel do Plano Diretor enquanto instrumento fundamental de planejamento, por meio da experiência de Belém, ao fornecer diretrizes e orientações para a constituição de espaços territoriais que ultrapassem os modelos tradicionais. Thiago Galbardi de Resende e Luiz Alberto Cypriano, em seu artigo (“Valorização dos lotes urbanos na cidade de Toledo: uma análise econométrica no período de 1998-2008”), contribuem com a reflexão da valorização dos lotes urbanos, estimando principalmente os parâmetros que explicam, por meio da metodologia de análise econométrica, as variações nos preços dos lotes urbanos no município de Toledo.

O último artigo deste número, “São Paulo, megacidade e redesenvolvimento sustentável: uma estratégia propositiva”, de Carlos Leite, traz uma reflexão crítica acerca da emergência dos territórios, em especial da megacidade de São Paulo, focando o caso da ‘Diagonal Sul’. Ao pensar os desafios e oportunidades em busca de uma reinvenção necessária que traga a agenda de um desejável redesenvolvimento sustentável no âmbito urbano, o autor busca investigar oportunidades de reorganização desse território, enfatizando o reaproveitamento dos vazios urbanos centrais como contraponto à expansão periférica.

Encerramos o terceiro número da Revista Brasileira de Gestão Urbana agradecendo as contribuições dos autores de diversos centros de pesquisa e dos pareceristas, oriundos de diversas nacionalidades, que reforçam o caráter integrador e multidisciplinar a que se propõe a Revista **urbe**. Destacamos o caráter multinacional deste número, com contribuições e estudos de diversas origens e contextos sociais e culturais. Esperamos que, assim como as anteriores, esta edição possa contribuir para o amadurecimento do perfil desejado da revista como um espaço cada vez mais pluralista e capaz de despertar novas ideias, vindas de diferentes pesquisadores e grupos de pesquisa sobre a questão urbana. Boa leitura!

**Rodrigo Firmino, Christian Silva e Tomás Moreira**  
PPGTU / PUCPR, Curitiba, maio de 2010

---

## Editorial

The overcome of visions based exclusively on the territory is an important intellectual basis in the exercise of planning, political management, and urban action. This is because territory has become a reference *locus*, an ecosystem, which remains alive and dynamic, as far as it keeps related with the environment and its immediate surroundings. This is a common ground between the papers presented here, that is: to build a critical assessment over the territory and proposals that try to qualify and overcome it, advancing beyond the existent political and management models, towards the refoundation of certain attributes that might be used to question the very concept of territory. In this aspect, the third issue of **urbe** (Brazilian Journal of Urban Management) stresses the multidisciplinary aspect of the journal, by putting together papers that propose, in many ways, to discuss the processes of transformation of the territory, its actors, its diverse forms of organization and decision making processes, as well as the conditions to such things to happen.

The paper by Dominique Boullier, “Au-delà des territoires numériques en dix thèses”, opens up the group of articles that have as their core the territory and the ways in which to qualify it. In his piece, Boullier revisits the concepts of numerical territories, traditionally linked to ideas as 'hubs', commuters, time scales, spheres of influence, alert zones, polyphonic forums, to conceive variables and categories that will allow to manage and govern a new range of territorial spheres.

Complementarily to the first paper – and, in some ways, adept to its ideas –, Murad Jorge Mussi Vaz and Élson Manoel Pereira approach the discussions about the territory via the analysis of possible mental maps and images of Curitiba (Brazil), in their work “Urban images: guidelines for urban planning and design based in the popular reading of public spaces”. Authors try to understand and to apply the collective imaginary of a city into the process of planning, from which they draw basic points to benefit urban planning and urban design, arguing that this would turn these processes closer to the real lives of citizens. In this sense, they stress the importance of a common reading of the city that could be empowered by a process of participative urban planning.

In this first group of works another two papers bring models of political decision making to the discussions about the territory and its contemporary transformations. Paulo Roberto Socher, Osmar Ponchirolli, José Edmilson de Souza-Lima and Sandra Mara Maciel-Lima, in “The citizen in public policy: reality or utopia?”, bring basic elements for the understanding of different scales in the reality of citizens. Authors identify and discuss the aspects of public policy that reconsider the citizen as the main actor in the public sphere, by trying to verify their use in different municipal strategies. In another paper, “De la décision politique réversible: histoire d’une contribution inattendue de l’industrie nucléaire (française) à l’instauration de la démocratie dialogique”, Yannick Barthe, Michel Callon and Pierre Lascoumes corroborate this more open view of political processes, pointing out that a more appropriate model for policy and decision making processes need to come from open debates, where the groups involved in planning and management act directly upon the content of technical choices. Authors try to understand the mechanisms that structures this possible political decision model, having as starting point for the discussion a study about nuclear waste, in special, the problems encountered by decision makers in France. It is important to highlight the

quality of this work, which utilizes a sociotechnical perspective (and the important theories related to what is known as STS, or Science and Technology Studies), to the study of a new model of political decision making (reversible decisions).

The following group of four papers approach the qualification and strengthening of alternative planning and urban project solutions, in different cities from diverse countries: Toledo and Belém, in Brazil; Jessore, in Bangladesh; and Cape Town, in South Africa.

These two latter cases offer important questions about mobility in the composition and organization of the territory. In the paper “Analyzing the patterns of travel behavior of Jessore City”, Khan Rubayet Rahaman e Fazle Rabbi Ashik Ahmad discuss the distribution of travels in the city of Jessore, pointing out that the local population takes into account a diverse number of aspects to define its mobility (destiny, ways of transport, time of the day, organization of trips in chains, etc.). Authors relate these decision aspects with other broader factors such as population, economic growth and technological changes. In “Incorporating informal operations in public transport system transformation: the case of Cape Town, South Africa”, Peter Wilkinson explores institutional barriers in the promotion of transformations in the transport system of Cape Town, focusing, specially, in the inclusion of informal operations (such as mini-taxis) into the integrated rapid transit system. Wilkinson shows the main possible implications in terms of public policy and mobility patterns.

Through the discussion about the instrument of planning and urban land valuation, the remaining authors contribute with elements that reinforce the necessity to qualify and understand alternative ways of planning in urban space. In this way, the paper “The urban master plan of Belém: an instrument for another reinvention of the cities?”, by Charles Benedito Gemaque Souza and Marcos Alexandre Pimentel da Silva, question the importance of the role of master plans as fundamental planning instruments, through the experience of Belém (Brazil), that provides directions for the constitution of urban territories beyond traditional models. In

“Valuation of urban land in the city of Toledo: an econometric analysis in the period between 1998-2008”, Thiago Galbardi de Resende and Luiz Alberto Cypriano contribute to the understanding of urban land valuation, estimating through an econometric analysis, the major parameters that influence upon the variations of urban land prices in the city of Toledo (Brazil).

The last chapter of this issue (“São Paulo megacity and sustainable redevelopment: a strategic proposal”), by Carlos Leite, brings an enlightening debate about the emergence of a new territorial category, through the lens of São Paulo as a megacity, specially focusing the case of ‘Diagonal Sul’ (a region of the city dominated by old railway-related spaces). In thinking through the challenges involved with the necessary reinvention that takes into account the agenda of a desirable sustainable redevelopment of urban spaces, Leite investigates the opportunities for reorganizing this territory, stressing the reuse of central unoccupied urban spaces as a counterbalance to peripheral expansion.

We close the first issue of the second volume of **urbe**, thanking contributors from different universities and research centers, as well as reviewers from different nationalities, which reinforce the integrative and multidisciplinary profile of this journal. We would like to stress the multinational aspect of this issue, with papers from different origins and a variety of social and cultural contexts. We think that this issue follows the path planned for **urbe** as a pluralist space for discussions and ideas, coming from different researchers and research centers that dedicate their work in urban studies. At last, we wish you a good reading.

**Rodrigo Firmino, Christian Silva and Tomás Moreira**  
PPGTU / PUCPR, Curitiba (Brazil), May 2010